

Experiências com o PIBID para além da disciplina: língua espanhola e a relação com o saber

Elsa Mónica Bonito Basso (embasso@ucs.br)

Curso de Letras- Espanhol, Universidade de Caxias do Sul

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância do espaço que o PIBID proporciona para problematizar e discutir temas do mundo contemporâneo que fazem parte da vida. Dentre esses assuntos destacam-se a aspectos culturais, questões de gênero e violência. Assim, o objetivo do trabalho é apresentar essa oportunidade, por meio da descrição do trabalho desenvolvido junto ao PIBID Letras-Espanhol, destacando a relação com o saber que a língua espanhola proporciona. A interação com aspectos culturais e linguísticos, que fazem parte do conteúdo de língua espanhola, contemplando reflexões significativas para a vida dos estudantes constitui uma oportunidade de aproximação à realidade.

Palavras-Chave: Letras-Espanhol. PIBID. Relação com o saber.

Abstract: This work presents a reflection on the importance of the space that PIBID provides to problematize and to discuss themes of the contemporary world that are part of life. These issues include culture, gender, and violence. The purpose of the paper is to present this opportunity by describing the work developed with PIBID Letras-Espanhol, highlighting the relationship with knowledge, made possible through Spanish language. The interaction with cultural and linguistic aspects, which are part of the Spanish language syllabus, contemplating significant reflections for students' lives constitute an opportunity for approximation to reality.

Keywords: Spanish language, PIBID, Relationship with knowledge.

1. INTRODUÇÃO

O PIBID se constitui, por sua natureza, como um programa que incentiva a interação entre diferentes áreas do ensino (escola, graduação e pós-graduação), sem deixar de lado a sociedade como um todo. A comunidade local é envolvida nas atividades que reúnem escola, pais, alunos e universidade, fazendo com que as relações interpessoais sejam favorecidas.

Nesse sentido, a aprendizagem se dá nas relações que são estabelecidas para que os alunos se apropriem do mundo e assim, aprendam. Segundo Charlot [1], a relação com o saber é assim que se compõe: relações epistêmicas, sociais e identitárias. Neste artigo, fundamenta-se a ideia que o sujeito é relação com o saber. Considerando o inacabamento do ser humano, na perspectiva de Freire [2], e a “conexão orgânica que existe entre educação e experiência pessoal”, como sugere Dewey [3] (p.13) e, ainda, a ideia de Larrosa [4] que aprendemos quando “nos passa” algo, propomos uma reflexão sobre o que foi possível ser feito nas aulas de língua espanhola, guiados por esses princípios.

Através do trabalho desenvolvido com alunos de Letras-Espanhol na Escola de Ensino Médio Província de Mendoza, na cidade de Caxias do Sul, foi possível fazer o exercício de estabelecer as relações com o saber mencionadas. Pela própria experiência dos alunos e de sua própria história, descobriram sua relação com o bairro, com o mundo e consigo mesmos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

O trabalho realizado com alunos de língua espanhola junto à Escola de Ensino Médio Província de Mendoza foi guiado pela concepção que existe a conexão da que Dewey [3] nos fala e que é pela experiência, como também o coloca Larrosa [4], que se aprende. Propiciar essa experiência é tarefa que requer várias pessoas, ambientes, momentos compartilhados, leituras, conversas, estabelecimento de relações.

Para dar conta desse trabalho, a proposta de interação e criação de relações foi pensada desde a primeira tarefa proposta pelos pibidianos aos alunos da escola: pesquisar sobre o nome da escola. No caso que nos ocupa, a Escola Província de Mendoza recebeu esse nome, após ter tido vários outros, que lhe foram dados em contextos políticos diversos e através de propostas recebidas por diretores e comunidade local. Após fazermos pesquisas no arquivo da escola, constatamos que não existe uma explicação única para a adoção do nome atual. Assim lançou-se o desafio aos alunos: por quê foi esse o nome escolhido? A realização dessa pesquisa envolveu a comunidade escolar (alunos, pais, vizinhos) estabelecendo uma clara relação social, epistêmica e identitária com o saber.

2.1 A relação epistêmica com o saber

A relação epistêmica com o saber supõe um “Eu imerso em uma dada situação”. Essa “imbricação do Eu na situação” supõe um processo epistêmico em que aprender é o domínio de uma atividade “engajada no mundo”, conforme Charlot [1] (p. 69).

O aluno de ensino médio, aprendendo língua espanhola, em uma escola que leva o nome de uma província argentina, sente-se impulsionado naturalmente a averiguar o porquê dessa situação em sua vida.

O puro e simples contato com a língua espanhola, como objeto concreto de aprendizagem, não necessariamente daria essa oportunidade de aprender mediante a experiência vivida. Como Charlot diz, “a apropriação do enunciado, por mais exaustiva que seja, nunca é equivalente ao domínio da atividade” [1] (p.70). Isso porque o ato de aprender supõe entender as pessoas, entrar em um dispositivo relacional, dominando uma relação, não só uma atividade. Essa relação abrange o próprio PIBID, através de coordenador, supervisor, bolsistas, alunos da escola, a própria escola e sua comunidade e a universidade (pessoas).

2.2 A relação de identidade com o saber

A identidade do sujeito é por demais importante nesse contexto, no qual o aluno que aprende constrói seu saber, a partir de sua experiência. Como Charlot o coloca,

[...] aprender faz sentido por referência à história do sujeito, às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e à que quer dar de si aos outros. [1] (p.72)

Assim, a relação com o saber é uma relação com o outro, aquele que me ajuda a aprender (o que está presente fisicamente diante de mim e o outro virtual que levo dentro), mostrando que questões epistêmicas e de identidade acontecem ao mesmo tempo. Por exemplo; gosto da língua espanhola e me interessa aprendê-la porque gosto de saber sobre a origem do nome da minha escola e de conhecer o país vizinho que alguém visitou e considerou que, por suas características geográficas e econômicas, guarda semelhança com a região onde moro. (Essa é uma das explicações encontradas na pesquisa realizada).

2.3 A relação social com o saber

Charlot coloca que a relação com o saber não deixa de ser uma relação social, embora sendo de um sujeito [1] (p.73). A relação social contribui para dar uma forma particular à relação epistêmica e identitária. É através delas que a relação social acontece.

No exemplo que nos ocupa, a relação com a história da escola, por meio de seus diretores e comunidade escolar e a busca do aluno (sujeito) por suas raízes identitárias levam a uma clara relação social, relação essa que é ampliada pela presença do PIBID e da universidade, através de seus bolsistas, coordenador e supervisor.

2.4 Outros exemplos

Assim como a atividade de pesquisar o nome da escola, foram propostas outras ao longo do desenvolvimento do projeto, que mostraram claramente o enfoque relacional com o saber que aqui se apresenta.

Em um segundo momento, foram convidados alunos intercambistas argentinos, da região de Mendoza, presentes na universidade para que dialogassem com os alunos da escola sobre aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados com o local que deu nome à escola. Ao mesmo tempo, alunos da escola Província de Mendoza apresentaram, aos universitários argentinos, aspectos culturais de Caxias do Sul (Figura 1).

Essa troca evidenciou as relações epistêmicas, já que permitiu a “imbricação”, na perspectiva de Charlot [1] em uma situação na qual o aluno da escola se viu imerso, junto aos alunos da universidade e aos estrangeiros. As relações sociais ficaram fortalecidas pelo fato de termos feito uma apresentação aberta para toda a escola, na qual a cultura da

região foi exposta, e identitárias, permitindo que cada aluno, individualmente, possa ter dado um passo no entendimento da origem do nome de sua escola.



Figura 1: Evento organizado na escola para receber alunos estrangeiros.

Outra atividade que propiciou a experiência relacional foi uma pesquisa sobre gênero e violência, com base na obra *Mulheres*, de Eduardo Galeano, autor uruguaio. Após ter o contato com a obra, em espanhol, os alunos pintaram telas sobre os temas propostos pelo autor, para depois fazerem uma exposição na escola, na universidade e no município vizinho de Flores da Cunha. O fato de dar visibilidade a esse trabalho, que ficou exposto durante algumas semanas, propiciou as relações epistêmicas e sociais, envolvendo a comunidade como um todo, não só a local (já que a exposição aconteceu em uma prefeitura vizinha) fazendo refletir sobre o processo identitário.

Na fase final do projeto, foi feito um trabalho com notícias, que levaria à criação de um jornal. A elaboração do jornal envolveu diretamente a leitura em língua estrangeira e a produção textual, mas sem deixar de lado o aspecto relacional do aluno com o mundo próximo (sua cidade), distante (outras cidades do mundo, especificamente as de fala hispana) e com elas as relações humanas epistêmicas e sociais. E, novamente, a questão identitária foi a que despertou o interesse pela realização do trabalho.

3. RESULTADOS E ANÁLISES

A interação e envolvimento dos alunos dos alunos da escola e dos bolsistas foi muito positiva já que permitiu, aos primeiros, descobrir a sua própria identidade e a da sua escola e, aos segundos, porque lhes permitiu interagir nesse processo de ajudar, interagir para que outros atingissem esse objetivo.

A prática da atividade didática, proporcionada pela atividade da pesquisa sobre o nome da escola mostrou ao futuro professor a importância que a relação social com a comunidade escolar reveste.

A proposta de apresentação relacionada com a cultura local e a cultura da Argentina favoreceu o entendimento, tanto aos alunos da escola, quanto aos bolsistas, da relação

entre escola e universidade, que proporcionou oportunidade de conhecer estrangeiros, dialogar com eles e sentir que as relações sociais e epistêmicas contribuem para a formação identitária.

Na leitura e expressão, tanto escrita quanto pelo desenho, com base na obra *Mujeres*, de Galeano, as relações epistêmica, social e identitária reapareceram, desta vez incentivando o protagonismo dos alunos da escola, quando da exposição de seus trabalhos em um saguão da universidade, tendo que explicar a sua percepção e o porquê daquela representação (Figura 2).



Figura 2: Exposição das obras “Mujeres por Galeano” na UCS.

Nessa atividade a questão identitária ficou evidenciada, permitindo que o aluno verbalizasse sua opinião, depois de ter se expressado pelo desenho e interagido com a leitura em língua espanhola, novamente trabalhando a relação com o saber nas suas três faces, como proposto por Charlot [1].

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo contemporâneo e a língua espanhola inserida nesse mundo, através do PIBID, serviram de base para estabelecer relações com o saber. Certamente, essa oportunidade não teria sido possível sem o apoio do PIBID.

As trocas vividas, os diálogos construídos, as pessoas que entraram na vida de outras, os temas que foram discutidos, foram singulares. Colocaram lado a lado pessoas de meios, países, línguas e culturas diferentes para refletirem e interagirem, levando à construção de suas próprias identidades.

Em todas as atividades propostas, percebeu-se o envolvimento de todas as partes para além da aprendizagem da língua espanhola. Os temas contemporâneos ficaram em evidência, a realidade da escola (não só internamente, mas em sua relação com a comunidade local do bairro e da universidade) e com isso a importância da língua espanhola no contexto despertaram o interesse por aprendê-la e ensiná-la.

Nas relações, a aprendizagem pela experiência se deu em diferentes aspectos, para os alunos da escola, na leitura, na organização de eventos e apresentações, no diálogo com estrangeiros, professores e alunos da universidade. Para os bolsistas, essas relações adquiriram um caráter didático potencializado pelo fato de terem que ensinar e aprender de forma síncrona, envolvendo-se em situações novas. E, como

diz Larrosa [4], aquilo que “passou” por todos eles, certamente ficou, todos aprenderam.

Na perspectiva de Freire [2], o que desenvolvemos no aprendiz é a habilidade de *aprender a substatividade do objeto*. Nessa aprendizagem pela experiência descobrimos que aprender é “construir, reconstruir, constatar para mudar o que não se faz sem abertura ao risco, à aventura do espírito” (p.69).

5. AGRADECIMENTOS

É importante registrar o agradecimento a todos os envolvidos na realização deste trabalho, que propiciou uma experiência tão rica e diversa a PIBIDIANOS e alunos da EEM Província de Mendoza, principalmente. Contamos com o apoio de direção da escola, supervisora, coordenação do PIBID/UCS, coordenadores de outros projetos que estiveram sempre próximos para colaborar, professores de outras disciplinas, da própria escola, pais e vizinhos, que deram informações sobre a sua história.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência cabe o agradecimento e desejo de uma longa vida para que possamos continuar propiciando experiências e aprendizados significativos.

6. REFERÊNCIAS

- [1] CHARLOT, B. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- [2] FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [3] DEWEY, J. Necessidade de uma teoria de experiência. In: Dewey, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- [4] LARROSA Bondía, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2002